



Nota de Abertura

O Conselho da União Europeia aprovou a nova Diretiva dos Direitos de Autor, que trará vantagens concretas para os cidadãos, os setores criativos, a imprensa, os investigadores, os educadores e as instituições responsáveis pelo património cultural. Esta reforma visa adaptar as regras em matéria de direitos de autor ao mundo atual, em que os serviços de difusão de música, as plataformas de vídeo a pedido, os agregadores de notícias e as plataformas de conteúdos carregados pelos utilizadores passaram a ser os principais pontos de acesso a conteúdos criativos e artigos de imprensa.

A nova diretiva promove um jornalismo de qualidade na UE e oferece uma melhor proteção aos autores e artistas europeus. Os utilizadores beneficiarão das novas regras que lhes permitirão carregar conteúdos protegidos por direitos de autor em plataformas de forma legal. Além disso, os utilizadores beneficiarão igualmente de melhores salvaguardas associadas à liberdade de expressão ao carregarem vídeos com conteúdos pertencentes a um titular de direitos como, por exemplo, memes ou paródias.

Após publicação no Jornal Oficial, os Estados-Membros têm dois anos para a transposição da diretiva para o seu direito nacional. As novas regras em matéria de direitos de autor, bem como as novas regras que facilitam o acesso transfronteiras a conteúdos de rádio e televisão em linha, foram formalmente assinadas na quarta-feira, 17 de abril, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Prof. Doutor Alfredo Borba

Coordenador do Centro de Informação Europe Direct dos Açores

“Desta vez eu voto” nas eleições europeias

A menos de um mês das eleições para o Parlamento Europeu, marcadas em Portugal para o dia 26 de maio, a campanha de sensibilização junto dos cidadãos reveste-se de particular importância.

Como europeus, enfrentamos muitos desafios, da migração às alterações climáticas, do desemprego dos jovens à privacidade dos dados. Vivemos num mundo cada vez mais globalizado e competitivo. Simultaneamente, o referendo do Brexit demonstrou que a UE não é um projeto irrevogável. E, embora muitos de nós considerem a democracia como um dado adquirido, esta também parece encontrar-se sob ameaça crescente, tanto nos princípios como na prática.

Em 2019, dizemos “Desta vez eu voto”, porque o seu voto influencia as decisões do Parlamento Europeu sobre questões que afetam a sua vida quotidiana, porque o seu voto dá à UE a força necessária para o proteger a si e à sua família e porque o seu voto defende a democracia.

Para saber mais sobre o que a UE faz por si e na sua região, consulte o sítio Web “O que a Europa faz por mim”. Nesta página descobrirá o impacto da UE na sua saúde, emprego, consumo, educação, família e economia.

Para obter mais informações sobre as eleições vá a www.eleicoes-europeias.eu



destavezeuvoto.eu



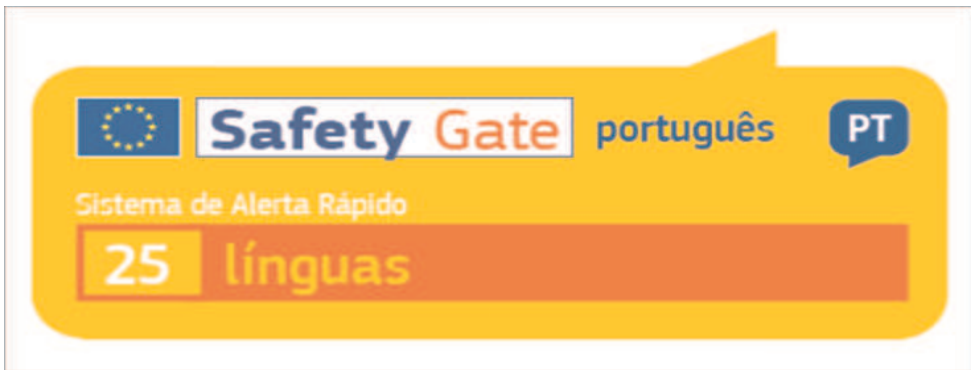
Veículos motorizados no topo dos produtos perigosos em Portugal

O relatório de 2018 da Comissão Europeia sobre o Portal de Segurança para produtos perigosos, o antigo Sistema de Alerta Rápido para produtos não alimentares, revela que, em Portugal, a categoria de produtos mais notificada foi a dos veículos motorizados (87%), seguida dos cosméticos (11%) e dos brinquedos (2%), com menos de 50 alertas e mais de 200 ações de seguimento. Os três riscos mais notificados foram: ferimentos (44%), incêndio (11%) e químico (11%).

A nível da UE, os brinquedos são a categoria mais notificada (31%), seguidos dos veículos motorizados (19%) e do vestuário, têxteis e artigos de moda (10%). Os principais riscos são os riscos químicos e lesões (25% cada), seguidos pelo risco de asfixia para as crianças (18%).

O relatório mostra que as autoridades trocaram mais de dois mil alertas e que mais de metade destes produtos provinha da China.

Embora a recolha dos produtos seja uma das medidas mais comuns para reduzir os riscos suscitados pelos produtos perigosos, de um modo geral, a percentagem de produtos recolhidos com êxito junto dos consumidores continua a ser baixa. Os resultados de um inquérito recentemente realizado revelam que um terço dos inquiridos continua, de forma consciente, a utilizar os produtos objeto de um aviso de retirada do mercado, o que sugere que esses avisos poderão não ter grande impacto nos consumidores e/ou que o risco não estará a ser comunicado de uma forma suficientemente clara.



Semana Europeia da Vacinação em curso

No âmbito da Semana Europeia da Vacinação, que decorreu entre 24 e 30 de abril, foi publicado o primeiro Eurobarómetro sobre esta matéria, que revela que 85% dos cidadãos da UE consideram que é uma forma eficaz de prevenir doenças infecciosas, de nos protegermos a nós próprios e aos outros. Cerca de metade dos cidadãos foram vacinados nos últimos cinco anos e uma vasta maioria (79%) consulta um profissional de saúde para obter informações sobre vacinação. No entanto, 48% acreditam que as vacinas podem produzir efeitos secundários graves e 38% pensam que estas podem provocar as doenças contra as quais conferem proteção. Estes dados corroboram a necessidade de mais informação sobre os benefícios da vacinação, enquanto uma das medidas mais bem sucedidas de sempre em matéria de saúde pública.